ECONOMIA 15



## **ECONOMIA** Por FABIANO BELLATI

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

## Inflação no Brasil afasta investidores internacionais

os últimos dois anos, a inflação no Brasil tem seguido uma trajetória ascendente, gerando preocupações no mercado financeiro e influenciando decisões de investimento. Segundo o Banco Central do Brasil, a inflação acumulada em 12 meses aumentou de 4,2% em agosto para 4,9% em novembro. As expectativas dos analistas econômicos para a inflação também pioraram, atingindo 4,6% para 2025 e 4% para 2026, distanciando-se ainda mais da meta de inflação de 3%.

Em resposta a esse cenário, o Banco Central elevou a taxa Selic para 13,25% em fevereiro de 2025, marcando o quarto aumento consecutivo e o primeiro sob a presidência de Gabriel Galípolo. Apesar dessa postura mais rígida, a inflação permanece elevada, com os preços ao consumidor registrando um aumento de 4,5% no acumulado de 12 meses até meados de janeiro, superando a meta de 3%. Economistas criticam o Banco Central por cortes prematuros nas

taxas de juros no passado, levando a ceticismo sobre seu compromisso com as metas fiscais.

A desvalorização do real também contribuiu para o aumento da inflação, elevando os custos de importação. Em 2024, a moeda brasileira sofreu uma queda de mais de 20%, atingindo 6,18 reais por dólar em dezembro. Essa depreciação encarece produtos importados, pressionando ainda mais os índices de preços ao consumidor.

Esses fatores têm levado investidores a adotar uma postura mais cautelosa em relação ao Brasil, buscando ambientes econômicos mais estáveis para alocação de recursos. A manutenção de uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida é essencial para ancorar as expectativas de inflação e reduzir os prêmios de

risco dos ativos financeiros. O Banco Central destacou a importância de esfriar a atividade econômica para atingir a meta de inflação, observando que expectativas inflacionárias desancoradas e uma economia superaquecida são riscos altamente relevantes.

a inflação crescente e restaurar a confiança dos investidores, o Brasil deve adotar uma série de medidas econômicas e políticas. É fundamental que o governo implemente políticas fiscais responsáveis, reduzindo gastos públicos e evitando déficits orçamentários que possam pressionar a inflação. Além disso, manter uma política monetária rigorosa, com taxas de juros ajus-

> a demanda e estabilizar os preços. A estabilidade política e o fortalecimento das instituições democráticas também desempenham um papel vital na criação de um ambiente favorável aos investimentos, já que a confiança dos investidores está intimamente ligada à percepção de gover

nança estável e transparente.

No contexto latino-americano, a inflação tem sido uma preocupação persistente, com vários países enfrentando desafios semelhantes. A adoção de políticas econômicas sólidas e a cooperação regional podem ajudar a mitigar os efeitos inflacionários e promover a estabilidade econômica na região. A relação do Brasil com os Estados Unidos também influencia diretamente a dinâmica econômica interna. Tensões comerciais ou diplomáticas podem afetar o fluxo de investimentos e o comércio bilateral, impactando a inflação. Por exemplo, políticas comerciais restritivas ou tarifas impostas pelos EUA podem levar à desvalorização do real, aumentando os custos de importação e pressionando a inflação.

Portanto, é imperativo que o Brasil busque fortalecer suas relações internacionais, especialmente com parceiros comerciais estratégicos, para garantir um ambiente econômico estável e propício ao crescimento sustentável.





